

## A CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO EM FISCALIDADE

**Andreia Filipa Ribeiro dos Reis**

*Tax Consultant, Departamento de Global Compliance and Reporting. E&Y*

**Paulo Jorge Varela Lopes Dias**

*Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Investigador da UNIDE-IUL,*

**Maria João Cardoso Vieira Machado**

*Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Investigadora da UNIDE-IUL,*

### RESUMO:

Este trabalho consiste na análise aos estudos empíricos publicados no *Journal of the American Taxation Association* e *National Tax Journal*, durante os anos 2004, 2009 e 2014, tendo sido definido como objetivo principal a caracterização da investigação em fiscalidade, mais concretamente analisar um conjunto de características inerentes aos investigadores e ao conteúdo dos artigos publicados nessas revistas. A investigação adota a metodologia de revisão dos estudos empíricos. Desta forma, foram identificadas e analisadas as seguintes variáveis: ano de publicação, autor, instituição e continente de afiliação dos autores, tipo de autoria, contribuição dos autores, temáticas mais investigadas e método de recolha de dados dos artigos. Os resultados apresentados confirmam que a área de estudo mais pesquisada é a dos incentivos fiscais, sendo utilizado mais frequentemente as bases de dados como recolha de informação. Em termos de autoria, conclui-se que os investigadores optam por trabalhar em conjunto, tendo a maioria optado por cooperar com apenas mais um investigador. Concluiu-se ainda que a maior parte dos investigadores são do continente Americano com uma maior presença da América do Norte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Investigação; Fiscalidade; Revistas; América.

### ABSTRACT

This work is made based on an analysis to the empirical studies published on the *Journal of the American Taxation Association* and the *National Tax Journal*, in the years of 2004, 2009 and 2014. Its aim is the characterization of tax investigation, more specifically the analysis of characteristics shared by the investigators and the articles published in both journals. The following variables were analyzed and taken into account: year of publication, author, the author's affiliated organization/institution and continent of residence, type of authorship, the author's own contribution, popular themes of investigation and data collection methods. The results of the study confirm that tax incentives is the most searched field of study and databases are the most used data collection method. When it comes to the investigators, they tend to work in groups instead of working individually, with the majority working with one other investigator only. Most investigators are predominantly from North America.

**KEY WORDS:** Research; Tax; Journals; America.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo geral caracterizar a investigação efetuada em fiscalidade através da revisão de artigos publicados em duas das mais prestigiadas revistas científicas nesta área durante os anos 2004, 2009 e 2014 por forma a conseguir verificar as tendências de publicações de artigos ao longo de 10 anos, através de 2 cortes temporais. Como objetivos mais específicos, esta investigação pretende analisar, em primeiro lugar, um conjunto de variáveis referentes às características dos investigadores designadamente: o tipo de autoria e os autores mais produtivos, a afiliação geográfica, e o contributo das universidades. O segundo objetivo específico é analisar as temáticas abordadas e a metodologia utilizada. O universo em análise é de 150 artigos, contribuindo a *Journal of the American Taxation Association* (JATA) com 31 e a *National Tax Journal* (NTJ) com 119 artigos.

A publicação de artigos científicos em revistas nos últimos anos tem vindo a crescer e a possuir cada vez maior importância no meio académico, uma vez que são os principais meios de divulgação das pesquisas realizadas nesta área. Na verdade, Raffournier e Schatt (2010) afirmam que, tanto para as universidades como para os autores, a publicação de estudos em revistas especializadas na área é algo que acrescenta valor não só ao próprio investigador, na medida em que é um marco favorável à sua vida profissional, como também à universidade de afiliação uma vez que a mesma é reconhecida como instituição de pesquisa acabando por atrair alunos, docentes e investigadores.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Apesar da investigação em fiscalidade ter uma longa história em áreas de economia e finanças, verificou-se que a investigação em contabilidade foi demorada na decisão da adoção da temática *taxes* como área de investigação a considerar. Na verdade, a investigação em fiscalidade realizada por contabilistas, era nos anos de 1980 muitas vezes tratada em duas perspetivas de análise: numa vertente de Direito Fiscal e outra mais centrada na Economia e Finanças Públicas. No caso das análises realizadas numa perspetiva de Direito Fiscal as mesmas eram, segundo Shackelford e Shevlin (2001), mais focadas na avaliação dos efeitos dos impostos nas transações e na explicação do papel dos mesmos nas organizações. Por outro lado, nas áreas Económicas e de Finanças Públicas, avaliava-se os efeitos distributivos e a eficiência dos impostos. Assim, devido à natureza multidisciplinar da área fiscal, é natural que consultores fiscais realizem trabalhos de investigação com indivíduos que não o sejam, como é o caso do estudo realizado por Scholes e Wolfson (1992). Na verdade, o estudo de Scholes (professor de finanças) e Wolfson (professor de contabilidade) foi realizado numa perspetiva mais virada para a área da Microeconomia, com o intuito de analisar o desempenho e importância dos impostos.

O estudo realizado por Lamb e Lymer (1999) definiu como um dos objetivos investigar quantas *tax research* tinham sido realizadas numa ótica de contabilidade. Ao analisarem dezoito revistas de *accounting* do continente Europeu e Americano durante 1995 a 1999 constataram que existia um número relativamente pequeno de artigos que falam sobre fiscalidade (cerca de 4%). No entanto, verificaram que as revistas dos Estados Unidos publicaram mais sobre investigação fiscal do que as revistas provenientes do Reino Unido, com uma percentagem de 5,3% e 1,43% respetivamente. Concluíram ainda que se tivessem incluído no seu estudo o *Journal of the American Taxation Association*, essas percentagens seriam ainda maiores.

O percurso que a investigação em fiscalidade na contabilidade tem seguido, também foi objeto de estudo de Maydew (2001), onde não só procurou uma forma de contrapor as ideias apresentadas por Shackelford e Shevlin (2001), como também oferecer possíveis orientações para pesquisas futuras. Shackelford e Shevlin (2001) defendiam que a investigação em fiscalidade tinha uma natureza multidisciplinar, sendo seguida não só por economistas e investigadores de finanças, mas também por

contabilistas. Maydew (2001) acaba por pôr em causa a mesma multidisciplinaridade que os autores defendem, ao excluïrem quaisquer estudos provenientes de não contabilistas.

Por forma a providenciar evidências empíricas no que respeita à multidisciplinaridade da investigação fiscal, Maydew (2001) realizou um estudo de todos os artigos publicados no *Social Science Research Network* (SSRN) que utilizem a palavra *tax*. Obteve 1680 artigos repartidos por vinte páginas e, estudando apenas a primeira entrada de cada uma das páginas, verificou que das 20 páginas, apenas 6 tinham como autores investigadores de contabilidade.

Uma outra evidência da multidisciplinaridade da investigação fiscal, passa pela análise da quantidade de artigos que fazem referência a este tema e que tenham sido publicados nas principais revistas de contabilidade, economia e finanças. Desta forma, Maydew (2010) analisou o total de artigos que tinham sido publicados nas revistas *The Accounting Review* (TAR), *Journal of Accounting and Economics* (JAE) e *Journal of Accounting Research* (JAR), nos últimos três anos antecedentes à data da publicação da sua investigação. Através desta análise, o autor constatou que apenas 2,1% das publicações utilizavam a palavra *tax*, representando um total de 19 artigos. Estudos posteriores a Maydew (2010) chegaram a conclusões similares, como o caso de Mateus e Machado (2015) que através da análise de 76 estudos empíricos publicados na *Accounting and Business Research* e na *Advances in Accounting* em 2010 e 2011 concluíram que apenas 3,9% abordavam a temática fiscal.

Tal como Maydew (2001), Hanlon e Heitzman (2009) defendem que a investigação em fiscalidade deveria ser realizada numa vertente multidisciplinar, algo pouco explorado e que não pode ser ignorado. Estes autores realizaram no seu estudo uma análise profunda e crítica à investigação fiscal e à política dos impostos com a interseção das áreas de contabilidade, economia e finanças de forma a apresentar aspetos já conhecidos e ainda por conhecer nesta área de investigação. Hanlon e Heitzman (2009) afirmam que a investigação em fiscalidade, apesar de ser uma temática interessante devido à sua natureza multidisciplinar, é também muito difícil uma vez existir a necessidade de estar na posse de conhecimentos na área contabilística, financeira, económica e direito isto porque, para cada uma destas áreas, o impacto dos impostos é visto de perspetivas distintas. Hanlon e Heitzman (2009) propõem uma metodologia para a análise da investigação em fiscalidade, através da identificação de cinco grandes áreas temáticas: *Book-Tax Difference*, *Tax Avoidance*, *Tax Incentives*, *Public Finance*, e *Taxation*.

Segundo Hanlon e Heitzman (2009), *Book-Tax Difference* (BTD) é definido como a diferença entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal. Segundo estes autores, o efeito que esta temática exerce sobre diversas matérias de investigação fiscal tal como o investimento, a estrutura do capital e a atividade económica, tem sido um tema alvo de escassa exploração na literatura. Para além disso, uma outra questão não resolvida é a dificuldade em tirar conclusões ou fazer comparações entre estudos devido à não concordância sobre a definição de BTD utilizada por diversos autores. Para Schanz e Schanz (2010), existem dois sistemas principais: o “*Two Book System*” e o “*One Book System*”. No primeiro sistema existem duas abordagens diferentes para a apresentação das contas de uma empresa: uma perspetiva fiscal e outra contabilística. Já no segundo sistema, existe apenas um livro que engloba as duas perspetivas simultaneamente. Esta dicotomia tem implicações na análise das demonstrações financeiras e na qualidade da informação das mesmas, pelo que Schanz e Schanz (2010) afirmam que “*The separation of tax statements and financial statements is common practice in many other countries, for example, the USA*”. A verdade é que, tal como Hanlon e Heitzman (2009) afirmam, estes dois métodos de reporte de resultados têm regras e procedimentos diferentes. O reporte contabilístico foca-se nas transações económicas do exercício, independentemente dos fluxos de caixa, e o método fiscal tem procedimentos mais burocráticos, para além de que os relatórios não são publicamente divulgados. Tem sido ainda verificado que alguns autores relacionam as BTD com a persistência de resultados (Guenther, 2011), com as implicações que trazem na valorização de empresas que disponibilizam aos seus funcionários *stock options* (Barragato e Weiden, 2004) e na ligação entre as BTD e os honorários de auditoria (Hanlon, *et al.*, 2012).

A segunda temática de investigação definida por Hanlon e Heitzman (2009) é *Tax Avoidance*, com crescente interesse devido às suas consequências no meio empresarial. O primeiro passo para a sua compreensão passa por saber a distinção entre “*Tax Avoidance*” e “*Tax Evasion*”. A diferença característica entre os dois termos é referente à sua legalidade em que, contrariamente ao *Tax Avoidance*, no caso do *Tax Evasion* é uma ação ilegal. No entanto, nem todos os autores fazem esta distinção (como é o caso de Hanlon e Heitzman, 2009). Um dos problemas existentes nesta temática é a dificuldade em validar medidas para detetar a evasão fiscal assim como interpretá-las pelo que Hanlon e Heitzman (2009) sugerem que pesquisas futuras incidam sobre uma nova metodologia para medir a evasão fiscal tendo em conta o tipo de atividade das empresas. Na verdade, autores como Hanlon *et al.* (2005), Desai e Dharmapala (2006), Dyreng *et al.* (2008) e Frank *et al.* (2009) são alguns exemplos de autores que definem medidas de evasão fiscal que são usualmente utilizadas na literatura. Lisowsky (2009) e Wilson (2009), afirmam que existe uma relação entre evasão fiscal e uma série de outros fatores determinantes. As empresas acusadas de utilização de “*Tax shelters*” têm maiores BTD, mais operações no estrangeiro, taxas efetivas de imposto mais elevadas e uma maior complexidade financeira. É de salientar que apesar de existirem evidências que sugerem que as BTD contêm informações sobre a evasão fiscal na verdade nem todas as atividades de evasão fiscal são refletidas nas BTD. Consequentemente, a evasão fiscal tem uma série de potenciais efeitos negativos, como é o caso das entidades poderem ser identificadas pelas autoridades fiscais por suspeita de evasão fiscal por forma a aliviar a sua carga fiscal, sendo depois forçadas a pagar impostos adicionais, juros e multas, o que causará impacto na diminuição dos fluxos de caixa e na riqueza dos investidores. Já Slemrod (2004) aponta ainda a existência de problemas entre os conflitos de agência e a evasão fiscal, uma temática que foi inicialmente abordada não só por Slemrod (2004) como por autores como Chen e Chu (2005) ou Crocker e Slemrod (2005), que tentaram estabelecer bases teóricas para a compreensão destes dois temas. Estes autores afirmam que tem havido uma elevada pressão para diminuir os custos com os impostos, tendo sido criados incentivos para que os gestores tomem decisões acertadas de modo a que haja uma maximização do lucro para os acionistas. Ainda assim, Jensen e Meckling (1976) afirmam que o desafio de qualquer gestor é encontrar a combinação de estratégias e incentivos de modo a que os custos de agência sejam minimizados.

A terceira temática definida por Hanlon e Heitzman (2009) é a de *Tax Incentives*, definidos por Klemm (2009) como todas as medidas que preveem um tratamento fiscal mais favorável de determinadas atividades ou setores. Através das teorias financeiras de Modigliani e Miller (1963) é reconhecido que os impostos deduzidos dos juros podem criar incentivos para financiar o investimento com recurso à dívida. Assim como o benefício fiscal dos juros pode criar incentivo ao investimento, os autores afirmam que a influência existente no investimento por parte da tributação é uma das áreas de estudo mais importantes, uma vez que tanto a taxa de imposto como os incentivos fiscais e a política fiscal poderão desempenhar um importante papel na decisão de investimento. Já Hines (1999) estimou que altas taxas de imposto podem gerar uma perda significativa de investimento estrangeiro existindo portanto uma relação inversa entre a taxa de imposto e o Investimento Direto no Estrangeiro. Apesar dos desenvolvimentos feitos nesta temática, no que respeita à relação dos incentivos fiscais com as empresas, são escassos os estudos que contribuem para este tema. Dharmapala e Desai (2006) afirmam que o aumento de incentivos fiscais tem a tendência a reduzir o nível de *Tax Avoidance* por parte das empresas, tendo sido portanto encontrada uma relação inversa entre estas duas práticas.

A quarta temática de investigação definida por Hanlon e Heitzman (2009) é a de *Public Finance*. As Finanças Públicas são, segundo Block (1989) e Rosen (2004), uma sub-área da economia que lida com impostos, política fiscal e gastos públicos, sendo muitas vezes também considerada e chamada de *government economics*. Os estudos sobre *public finance* são desde há muito tempo conhecidos e têm sido alvo de cada vez maior investigação. Na verdade, as primeiras investigações neste campo foram sobre a eficiência dos custos e a incidência dos impostos, efetuadas por Pantaleoni (1882). Para além de ser uma temática caracterizada pela sua antiguidade, também se tem verificado que é uma área bastante abrangente. Etro (2016) apresenta uma breve análise de alguns dos temas mais

investigados em Finanças Públicas, como é o caso da otimização fiscal, incidência fiscal e serviços e bens públicos fornecidos tais como a saúde, segurança social e educação. A análise da incidência dos impostos é aquela que mais tem sido estudada, uma vez que o seu principal objetivo é compreender como é que a carga fiscal é distribuída entre as firmas e os particulares.

A última temática definida por Hanlon e Heitzman (2009) é a de *Taxation*. Segundo Schneider (2008), existem diversos motivos para estudar os impostos uma vez que a tributação possui um papel fundamental não só para o funcionamento de uma nação, como também para o Governo, sendo indispensável para o financiamento das atividades do setor público nomeadamente tribunais, proteção civil e sistema legal e ainda à disponibilização de serviços públicos de saúde, educação e bem-estar. Schneider (2008) refere que existem duas antigas abordagens gerais para o estudo da tributação, ambas com uma ampla e bem desenvolvida literatura. A primeira é originária do estudo de Wicksell (1896) e Lindahl (1919), onde se afirma que o pagamento dos impostos é realizado de forma a obter bens e serviços públicos. Na segunda abordagem, defendida por Edgeworth (1925), Ramsey (1927) e Pigou (1951), os impostos são vistos como um conjunto de políticas para financiar atividades governamentais. Shackelford e Shevlin (2001) ao analisarem as temáticas fiscais mais investigadas por contabilísticas concluem que estes se têm focado mais na investigação do imposto sobre o rendimento. Prichard (2016) analisa a relação entre tributação e crescimento afirmando que os países mais dependentes de impostos são aqueles que irão apresentar um crescimento mais demorado.

### 3. METODOLOGIA

Partindo da investigação realizada por Chan *et al.* (2009), na qual se procedeu à análise de citações de jornais académicos em dissertações entre 1999 e 2003 nas cinco revistas mais citadas no meio académico na área de Fiscalidade, e tendo em conta estudos idênticos realizados por Herron e Hall (2004) e Lowensohn e Samelson (2006), foram selecionadas as três revistas que se encontravam simultaneamente no Top 5 destes três estudos: *Journal of the American Taxation Association* (JATA), *National Tax Journal* (NTJ) e *The Accounting Review* (TAR), esta última, em função da sua predominante especialização na área de *Accounting*, foi posteriormente excluída uma vez que das 233 publicações apenas 14 abordavam a temática fiscal.

A JATA é uma publicação da *American Taxation Association*, organização que promove o estudo e a aquisição de conhecimentos sobre a fiscalidade. Criada em 1979, dedica-se à divulgação de uma ampla variedade de conhecimentos fiscais através da publicação de artigos quantitativos, analíticos, experimentais ou descritivos que abordem temas fiscais de interesse para os seus autores. Presentemente, tem Kenneth J. Klassen (Waterloo University) como editor e está indexada à SCOPUS (Q1 em Contabilidade) e *Emerging Sources Citation Index* (ESCI)- Web of Science.

A NTJ tem sido publicada trimestralmente desde 1948 sob os auspícios da *National Tax Association* (NTA). O seu objetivo principal consiste em incentivar e divulgar estudos originais de alta qualidade sobre políticas governamentais ao nível dos impostos e da despesa. Sendo também uma revista indexada (Q2 em Contabilidade, em Economia e Econometria e em Finanças na SCOPUS), tem como atuais editores William M. Gentry (Williams College) e Stacy Dickert-Conlin (Michigan State University).

Procurando ter como referência temporal os estudos referidos, decidimos iniciar o nosso estudo em 2004 por ser o ano do estudo mais antigo (Herron e Hall, 2004), seguido de 2009 por ser o estudo mais recente (Chan *et al.*, 2009) e, mantendo a lógica de cortes temporais de cinco anos, analisou-se ainda o ano de 2014, sendo assim possível perceber as tendências da investigação fiscal num período (não contínuo) de 10 anos. Seguidamente procedeu-se à caracterização de cada uma das publicações com base no seu título, tal como apresentado na Tabela 1, concluindo-se que dos 238 documentos, 150 dizem respeito a artigos de pesquisa, 11 discussões de artigos, 34 *Book Reviews*, 26 *Summaries* e 17

outros documentos, nos quais se incluem artigos de *Research*, Fóruns e *Awards*. Pela natureza deste estudo, apenas os 150 artigos de pesquisa farão parte da amostra.

*Tabela 1 - Total artigos publicados por revista em 2004, 2009 e 2014*

<b>Tipo de publicação</b>	<b>JATA</b>	<b>NTJ</b>	<b>TOTAL</b>
Artigo de Pesquisa	31	119	150
Discussão de artigos	11	0	11
<i>Book Review</i>	28	6	34
<i>Summaries</i>	10	16	26
Outras	6	11	16
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>152</b>	<b>238</b>

Finalmente, foram construídas duas bases de dados distintas, tendo como objetivos mais específicos a análise de um conjunto de variáveis referentes às características dos investigadores e das suas publicações. Uma destinada à caracterização dos autores, identificando as seguintes variáveis: tipo de autoria, no sentido de identificar se é individual ou coletiva; nome dos autores, com o objetivo de identificar os mais produtivos; continente e instituição de afiliação dos autores, tal como sugerido por Lukka e Kasanen (1996). A segunda base de dados foi criada com o intuito de analisar o conteúdo dos artigos, identificando os temas mais investigados e a metodologia utilizada, a qual foi dividida em dois grupos distintos: Estudos Empíricos e Revisão de Literatura.

Tendo por base o método utilizado por Scapens e Bromwich (2001 e 2010), a informação de todas as variáveis consideradas para a concretização deste estudo foram identificadas através da leitura dos respetivos artigos.

## **4. ESTUDO EMPÍRICO**

### **4.1. Características dos investigadores**

A tipificação da investigação em fiscalidade vai ser realizada através da análise das quatro variáveis anteriormente identificadas: tipo de autoria, autores mais produtivos, continente e instituição de afiliação.

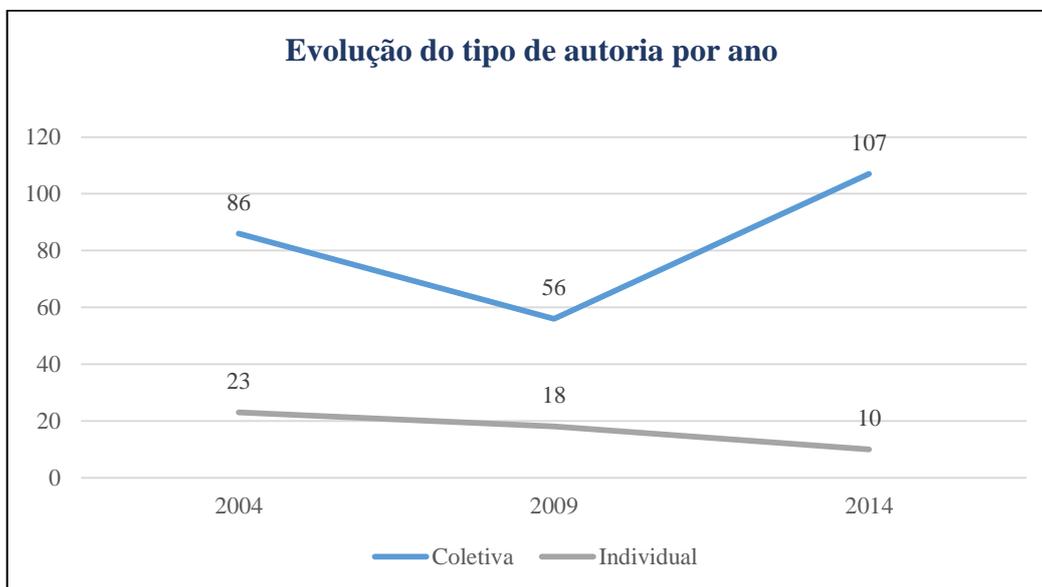
Relativamente ao tipo de autoria, os artigos foram analisados considerando o número de autores que contribuem para cada um, tendo sido identificadas dois grupos distintos: individual, no qual se incluíram os artigos elaborados por apenas um autor, e coletiva, composto pelos artigos publicados por dois ou mais autores. Na Tabela 2 verifica-se que os 150 artigos analisados foram escritos por 300 autores (74 na JATA e 226 na NTJ) e que a maioria tiveram o contributo de mais do que um autor (60,50% no caso da NTJ e 87,10% na JATA). Observa-se ainda que dos 74 autores da JATA apenas 4 contribuíram de forma individual para a publicação dos mesmos, e que no caso da NTJ 47 autores (correspondendo a uma percentagem de 39,50%) publicaram artigos de autoria individual.

*Tabela 2 - Tipo de autoria por revista*

	<b>Tipo de autoria</b>	<b>Nº de autores</b>	<b>%</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>%</b>
<b>JATA</b>	Coletiva	70	94,59%	27	87,10%
	Individual	4	5,41%	4	12,90%
	<b>TOTAL</b>	<b>74</b>		<b>30</b>	
<b>NTJ</b>	Coletiva	179	79,20%	72	60,50%
	Individual	47	20,80%	47	39,50%
	<b>TOTAL</b>	<b>226</b>		<b>119</b>	

Conforme apresentado no Gráfico 1 verifica-se que o número de artigos com autoria individual tem vindo a decrescer ao longo do período em análise. Pelo contrário, no que respeita aos artigos com autoria coletiva, é possível constatar que à ligeira diminuição verificada de 2004 para 2009 se contrapôs um aumento para quase o dobro do número no período seguinte.

*Gráfico 1 - Evolução do tipo de autoria por ano*



Fazendo agora uma análise mais detalhada ao número de autores por artigo, é possível observar através da Tabela 3 que os artigos publicados por dois autores representam uma maior percentagem com cerca de 42,67% (n=64). Já os artigos elaborados por três autores representam 14,67% dos artigos, encontrando-se no fim da tabela os artigos publicados por quatro ou mais autores, com uma percentagem de apenas 8,67%. De uma forma geral, é possível concluir que a maior parte dos autores que publicaram os seus artigos na JATA e NTJ optaram por uma autoria coletiva (249 autores), sendo também encontrada uma maior evidência para artigos com apenas dois autores.

*Tabela 3 – Distribuição do número de autores por artigo*

	<b>Nº de artigos</b>	<b>%</b>
Artigos com um autor	51	34,00%
Artigos com dois autores	64	42,67%
Artigos com três autores	22	14,67%
Artigos com quatro ou mais autores	13	8,67%
	<b>150</b>	

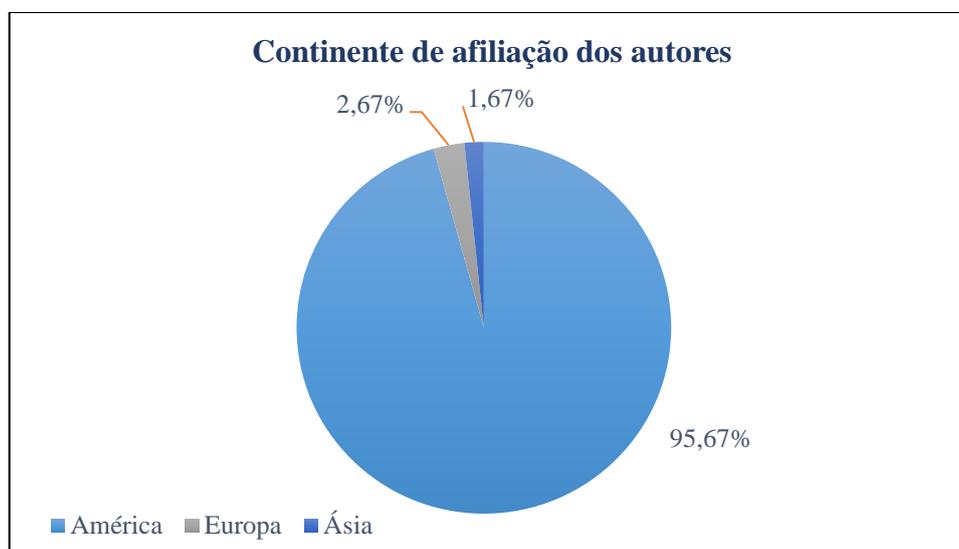
Relativamente à identificação dos autores mais produtivos, a Tabela 4 permite identificar os 25 autores que contribuíram para mais do que um artigo. Tendo sido possível constatar que Lillian F. Mills e Jane G. Gravelle foram os autores que mais contribuíram, contabilizando com quatro e três autorias respetivamente tendo os outros restantes autores contribuído com duas autorias. Estes autores foram também quem mais publicou numa vertente individual.

Tabela 4 - Autores mais produtivos

Autores	Frequência	Autores	Frequência
Lillian F. Mills	4	Edmund Outsley	2
Jane G. Gravelle	3	Jim A. Seida	2
Thomas C. Omer	2	David Joulfaian	2
Richard C. Sansing	2	James Alm	2
Michelle Hanlon	2	Brigitte C. Madrian	2
Sanjay Gupta	2	William E. Even	2
Denvil Duncan	2	Richard W. Johnson	2
Gary V. Engelhardt	2	James M. Poterba	2
Leonard E. Burman	2	Joel Slemrod	2
Richard F. Dye	2	Mihir A. Desai	2
Gilbert E. Metcalf	2	John Sabelhaus	2
Dallas Burtraw	2	Alan D. Viard	2
Gary A. McGill	2		

No que respeita à afiliação geográfica em termos de continente, o Gráfico 2 mostra que a maioria dos autores tem como origem o continente Americano, com uma percentagem de mais de 95% (n=287), seguido do continente Europeu com apenas 2,67% (n=8) e pelo Asiático com 1,67% (n=5). Estes resultados poderão ser justificados por tanto a JATA como a NTJ serem revistas americanas.

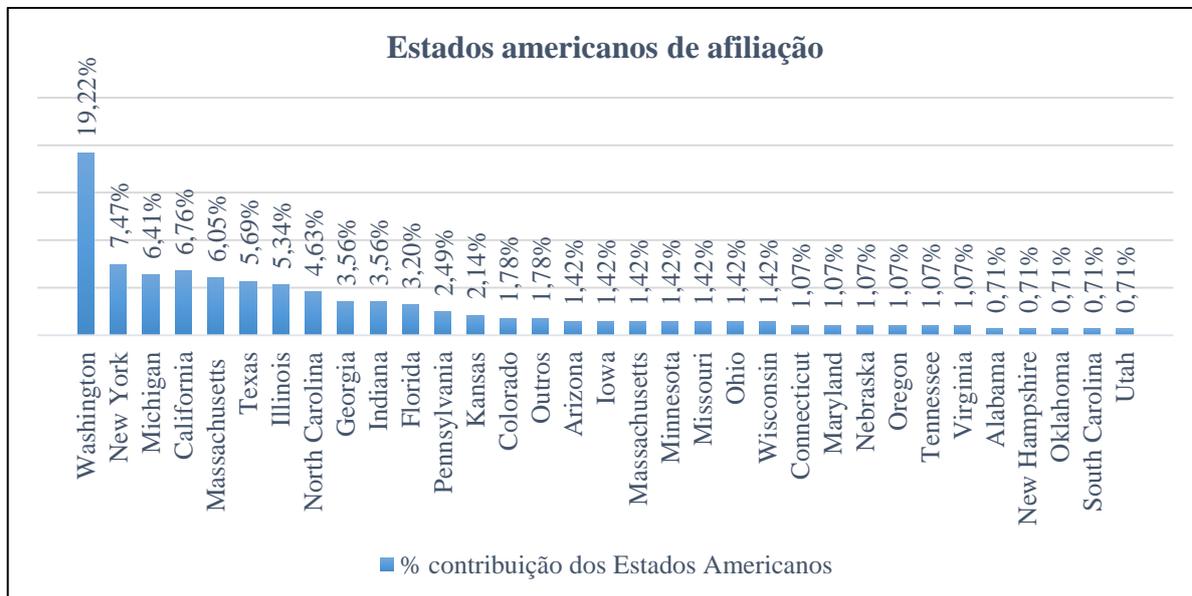
Gráfico 2 - Continente de afiliação dos autores



Perante esta forte concentração de artigos oriundos do continente Americano, mais concretamente da América do Norte, foi realizada uma análise por forma a verificar quais os Estados que possuem um maior impacto, sendo possível observar pelo Gráfico 3, que o maior número de publicações tem como origem Washington, com 19,22% (n=54), seguido de New York com 7,47% (n=21). Na categoria “Outros” foram incluídos os Estados que contribuíram apenas com a publicação de um artigo, nomeadamente Kentucky, Maine, New Jersey, New México e West Virginia, totalizando uma contribuição de apenas 1,78% (n=5). Estes resultados são consistentes com os argumentos apresentados por Lukka e Kasanen (1996) que afirmam que os autores têm mais propensão para publicar em *journals* que sejam do seu país de afiliação e quando não o fazem têm tendência a levar consigo dados referentes ao seu país de origem. Estes dois autores sustentam as suas conclusões afirmando que esta ligação poderá estar relacionada com uma série de fatores: em primeiro lugar

afirmam que, por norma, os investigadores têm um maior conhecimento e compreensão dos dados provenientes do seu país de origem, em segundo provavelmente terão um acesso mais rápido e barato a esses mesmos dados e, por fim, afirmam que os investigadores não terão de enfrentar barreiras linguísticas, o que acaba por facilitar a sua publicação.

Gráfico 3 - Estados Americanos de afiliação



Estes resultados poderão ser justificados tendo por base a argumentação de Scapens e Bromwich (2010) que afirmam que apesar de o inglês não ser a língua predominante nestes países, o aumento dos serviços de edição em inglês tem vindo a potenciar o aumento de publicações provenientes destes países.

Relativamente à última variável, as universidades de afiliação dos autores, foram identificadas as universidades que contribuem com mais do que três autores, tal como é apresentado na Tabela 5. Nos artigos publicados pela JATA e NTJ analisados foi verificado que existe um contributo de 110 universidades, no entanto apenas 25 contribuíram com mais do que 3 autores, tendo sido confirmado um maior contributo da University of Illinois, seguida da Georgia State University e Syracuse University com uma frequência de 11, 8 e 8 respetivamente.

Tabela 5 – As 25 instituições de afiliação com maior contributo

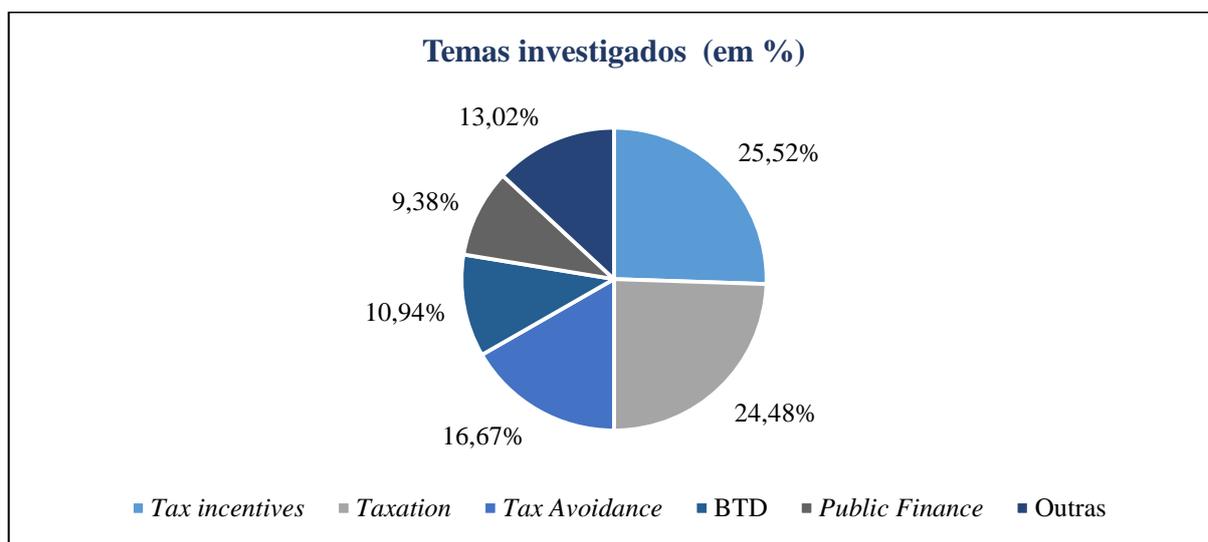
Universidades	Frequência	Universidades	Frequência
<i>University of Illinois</i>	11	<i>University of Arizona</i>	4
<i>Georgia State University</i>	8	<i>Florida Atlantic University</i>	3
<i>Syracuse University</i>	8	<i>University of Wisconsin</i>	3
<i>Michigan State University</i>	7	<i>University of Muenster</i>	3
<i>University of California</i>	7	<i>San Diego State University</i>	3
<i>Indiana University</i>	7	<i>Rensselaer Polytechnic Institute</i>	3
<i>Harvard University</i>	7	<i>University of Chicago</i>	3
<i>University of North Carolina</i>	6	<i>University of Oxford</i>	3
<i>Texas A&amp;M University</i>	5	<i>University of Southern California</i>	3
<i>University of Michigan</i>	5	<i>University of Maryland</i>	3
<i>University of Iowa</i>	4	<i>University of Connecticut</i>	3
<i>University of Texas</i>	4	<i>MIT</i>	3
<i>University of Pennsylvania</i>	4		

## 4.2. Temática e metodologia dos artigos

Tal como Meyer e Rigsby (2001) afirmam, a análise do conteúdo de um *journal* contribui para o entendimento do estado da literatura, pelo que, cumprindo aquele que era o segundo objetivo deste estudo, procedeu-se à análise das temáticas mais investigadas e dos métodos de recolha de dados utilizados. Assim, as temáticas mais abordadas foram divididas nas seguintes categorias: *Book Tax Difference*, *Tax Avoidance*, *Tax Incentives*, *Public Finance*, *Taxation* e Outras. As cinco primeiras temáticas são as propostas por Hanlon e Heitzman (2009) e analisadas na literatura revista, tendo no entanto sido necessário integrar uma rubrica residual de outras temáticas.

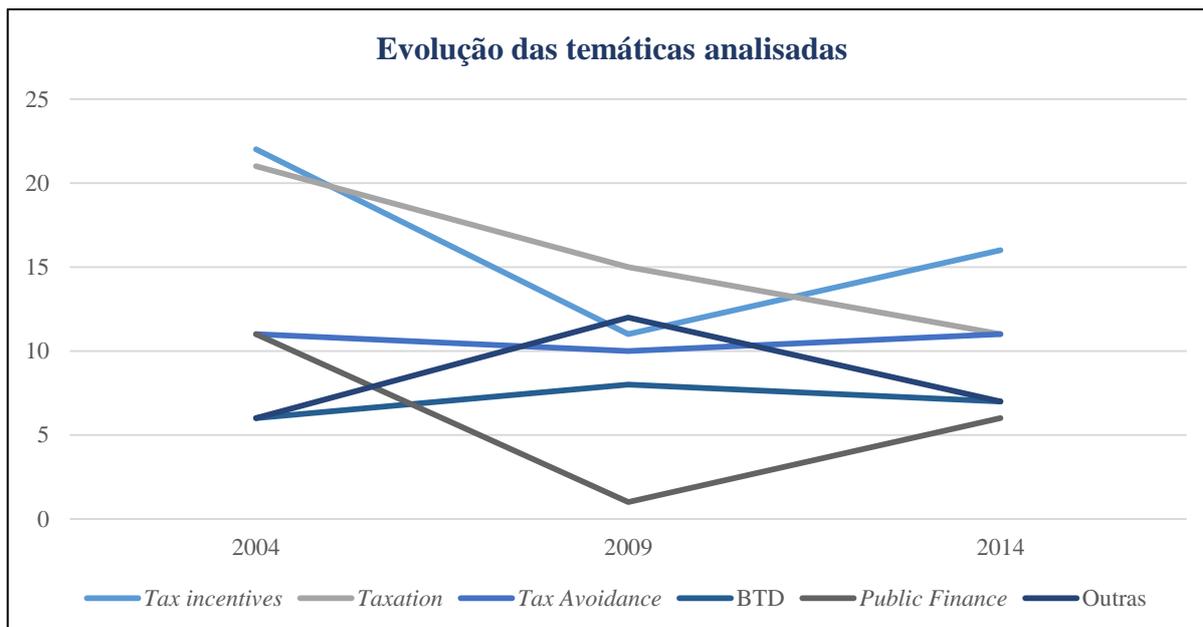
Tal como é apresentado no Gráfico 4, das 150 publicações analisadas, foram identificadas 192 temáticas distintas o que significa que existem publicações que investigam mais do que uma temática. É possível observar que a temática mais analisada foi a dos *Tax Incentives* com uma percentagem aproximada de 26% (n=49). Em segundo lugar encontram-se a *Taxation* como um dos temas mais analisados (n=47). Por outro lado, como tópico menos investigado durante o período analisado, encontra-se a temática das *Public Finance*.

Gráfico 4 - Temáticas mais investigadas



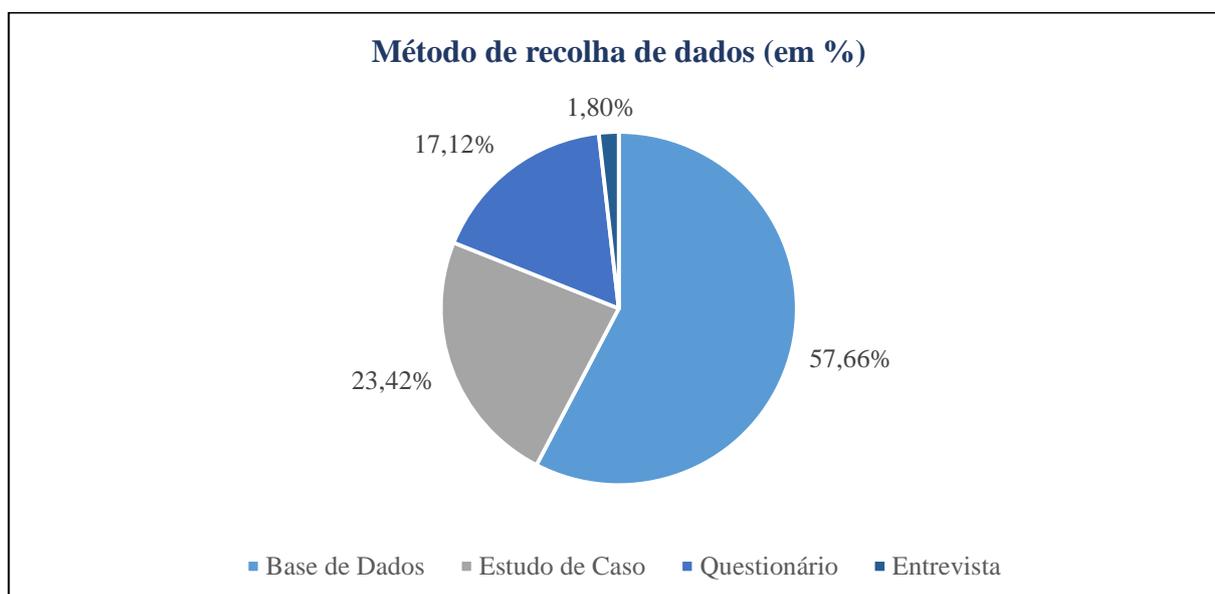
Foi também realizado um estudo à evolução das temáticas investigadas. Tal como é comprovado no Gráfico 5, os números de artigos que analisam as temáticas *Tax Avoidance* e *Book-Tax Difference* tem-se mantido relativamente constantes ao longo do período em análise, com uma média de 11 e 7 artigos por ano, respetivamente. Pelo contrário, verifica-se que as restantes temáticas têm vindo a sofrer oscilações ao longo dos anos analisados, como é o caso dos artigos que investigaram os *Tax Incentives* e das *Public Finance* que diminuíram de 2004 para 2009, recuperando depois de 2009 para 2014. Já a temática *Taxation* tem vindo a sofrer uma diminuição no que respeita à sua investigação, sendo verificada uma queda de quase metade das publicações de 2004 para 2014.

Gráfico 5 - Evolução das temáticas analisadas



No que respeita à variável método de recolha de dados a mesma foi dividida em dois grupos distintos: Estudos Empíricos e Revisão de Literatura. Tendo-se concluído que 74% dos 150 artigos analisados (n=111) correspondia a estudos empíricos, pelo que se optou por analisar com maior detalhe apenas este método de recolha de dados. Para o efeito, foram considerados quatro grupos distintos: base de dados, questionários, entrevistas e estudo de caso. No método base de dados incluíram-se todas as publicações cujos estudos foram realizados tendo como suporte informação retirada de base de dados ou através dos relatórios anuais de contas. Nos questionários e entrevistas foram considerados os artigos que utilizam dados obtidos através de opiniões solicitadas a indivíduos. Já o estudo de caso inclui apenas as publicações referentes a informação documental obtida da observação direta de uma empresa. Esta distribuição é apresentada no Gráfico 6, onde é possível verificar que o método mais utilizado foi a base de dados, seguido do estudo do caso, com 58% e 23% respetivamente.

Gráfico 6 - Métodos de Recolha de Dados - Estudos Empíricos



## 5. CONCLUSÃO

Neste estudo foi definido como objetivo geral a caracterização da investigação em fiscalidade, tendo por base os artigos publicados durante os anos 2004, 2009 e 2014 em duas das revistas mais prestigiadas, JATA e NTJ. Como objetivos específicos foram identificados os seguintes: analisar as características dos investigadores; analisar as temáticas abordadas e a metodologia utilizada.

No que respeita ao primeiro objetivo, podemos concluir que a maioria das publicações é coletiva, sendo que os artigos publicados por dois autores apresentam uma maior frequência, seguido dos artigos com apenas um autor. Através da análise dos países de afiliação, concluímos que maior parte dos autores estão afiliados ao continente americano, mais concretamente na América do Norte. Por outro lado encontramos, com menor percentagem, uma presença de alguns autores provenientes do continente Europeu e Asiático.

Em relação ao segundo objetivo concluiu-se que *Tax Incentives* foi a temática mais abordada, seguida da *Taxation*, enquanto que a *Public Finance* foi a menos analisada no conjunto dos anos selecionados e apesar de ter sido registada uma evolução positiva de 2009 para 2014. Ainda assim, observou-se que para além da *Public Finance*, os *Tax Incentives* também registaram um aumento na sua investigação. Pelo contrário, a *Taxation* sofreu uma diminuição, tendo sido verificada uma queda de quase metade de 2004 para 2014. Quanto aos métodos de recolha de dados concluiu-se que mais de metade das publicações opta por utilizar bases de dados em detrimento do estudo do caso ou dos questionários e entrevistas.

Conclui-se assim que, com exceção do *Public Finance*, a posição absoluta das diversas temáticas manteve-se inalterada em 2014, quando comparada com o primeiro ano do estudo (2004), continuando os *Tax Incentives* numa posição dominante ainda que mais distante da segunda temática com mais publicações mas mais perto de todas as outras, o que aparentemente poderá evidenciar uma maior dispersão da investigação em fiscalidade em contraponto com a concentração observada em 2004 nas duas revistas estudadas.

No que respeita às principais limitações deste estudo são apresentadas as seguintes: a escassez de investigações do mesmo género na área da fiscalidade faz com que não seja possível fazer uma comparação dos resultados apresentados; a possível subjetividade associada à categorização das variáveis temáticas analisadas e método de recolha de dados. No entanto considera-se que o presente estudo contribui para o conhecimento sobre o perfil da investigação em fiscalidade por duas razões: permite identificar quais as temáticas mais estudadas; e identifica as principais fontes de dados para a investigação em fiscalidade.

Como sugestões para investigações futuras propõe-se a realização deste estudo para outros anos por forma a conseguir fazer uma análise mais completa da evolução das publicações da JATA e NTJ, bem como explorar possíveis associações entre as variáveis analisadas, como por exemplo entre o país de afiliação e método de recolha de dados utilizado, e deste com cada uma das temáticas estudadas. Por fim, sugere-se ainda a realização de uma análise idêntica ao presente estudo para outras revistas de outro continente que não o Americano com o intuito de identificar diferenças e fatores comuns entre revistas de continentes distintos.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- Barragato, C.A.; Weiden, K.M. (2004): The Valuation of Permanent and Temporary Book-Tax Differences of Firms Granting Employee Stock Options. *Working paper Working paper available at SSRN 590805*.
- Block, W.E. (1989): The Justification of Taxation in the Public Finance Literature: An Unorthodox View. *Economia Delle Scelte Pubbliche*, 3.

- Chan, K.C.; Seow, G.S.; Tam, K. (2009): Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: A research note. *Accounting, Organizations and Society*, 34(6): 875-885.
- Chen, K-P; Chu, C. (2005): Internal control vs. external manipulation: A model of corporate income tax evasion. *RAND Journal of Economics* 36: 151–164.
- Crocker, K.; Slemrod, J. (2005): Corporate tax evasion with agency costs. *Journal of Public Economics* 89: 1593-1610.
- Desai, M.; Dharmapala, D. (2006): Corporate tax avoidance and high-powered incentives. *Journal of Financial Economics* 79: 145-179.
- Dyregang, S.; Hanlon, M.; Maydew, E. (2008): Long-run corporate tax avoidance. *The Accounting Review* 83: 61-82.
- Edgeworth, F.Y. (1925): *Papers Relating to Political Economy*. London: Macmillan.
- Etro, F. (2016): Research in economics and public finance. *Research in Economics* 70.
- Frank, M.M.; Lynch, L.J.; Rego, S.O. (2009): Tax reporting aggressiveness and its relation to aggressive financial reporting. *The Accounting Review*, 84(2): 467-496.
- Hanlon, M.; Heitzman, S. (2009): A Review of Tax Research. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2): 127-178.
- Hanlon, M.; Krishnan, G.V.; Mills, L.F. (2012): Audit fees and book-tax differences. *Journal of the American Taxation Association*, 34(1): 55-86.
- Herron, T.L.; Hall, T.W. (2004): Faculty perceptions of journals: Quality and publishing feasibility. *Journal of Accounting Education*, 22(3): 175-210.
- Hines, J. (1999): Lessons from behavioral responses to international taxation. *National Tax Journal*, 52: 305-322.
- Jensen, M.C.; Meckling, W.H. (1976): Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4): 305-360.
- Klemm, M.A. (2009): Causes, benefits, and risks of business tax incentives (No. 9-21). International Monetary Fund.
- Lamb, M.; Lymer, A. (1999): Taxation research in an accounting context: Future prospects and interdisciplinary perspectives, *European Accounting Review*, 8(4): 749- 776.
- Lindahl, E. (1919): “Just taxation: a positive solution” (translation by Elizabeth Henderson), in R.A. Musgrave and A.T. Peacock (eds.) *Classics in the Theory of Public Finance*. London: Macmillan 1958, pp: 168-176.
- Lisowsky, P. (2009): Inferring US tax liability from financial statement information. *Journal of the American Taxation Association*, 31(1): 29-63.
- Lisowsky, P. (2009): Seeking shelter: Empirically modeling tax shelters and examining their link to the contingent tax liability reserve. Doctoral dissertation, Boston University.
- Lowensohn, S.; Samelson, D.P. (2006): An examination of faculty perceptions of academic journal quality within five specialized areas of accounting research. *Issues in Accounting Education*, 21(3): 219-239.
- Lukka, K.; Kasanen, E. (1996): Is accounting a global or a local discipline? Evidence from major research journals. *Accounting, Organizations and Society*, 21(7): 755-773.
- Mateus, A.; Machado, M. (2015): Evolução da investigação em contabilidade: Europa versus EUA. *Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión*, (25), 1-22.
- Maydew, E. (2001): Empirical tax research in accounting: A discussion. *Journal of Accounting and Economics*, 31: 389-403.
- Meyer, M.; Rigsby, J.T. (2001): A descriptive analysis of the content and contributors of behavioral research in accounting 1989-1998. *Behavioral Research in Accounting*, 13(1): 253-278.
- Modigliani, F.; Miller, M. (1963): Corporate income taxes and the cost of capital: A correction. *American Economic Review*, 53: 433-443.
- Pantaleoni, M. (1882): *Teoria della traslazione di tributi*. Milan, Giuffrè.
- Pigou, A.C. (1951): *A Study in Public Finance*, Third Edition. London: Macmillan
- Guenther, D. 2011. What do we learn from large book-tax differences. *Unpublished paper, University of Oregon*.
- Prichard, W. (2016): Reassessing Tax and Development Research: A New Dataset, New Findings, and Lessons for Research. *World Development*, 80: 48-60.

- Raffournier, B.; Schatt, A. (2010): Is european accounting research fairly reflected in academic journals? An investigation of possible non-mainstream and language barrier biases. *European Accounting Review*, 19(1): 161-190.
- Ramsey, F.P. (1927): A contribution to the theory of taxation. *Economic Journal*, 37: 47-61
- Rosen, H.S. (2004): Public finance. In *The Encyclopedia of Public Choice* (pp. 252-262). Springer US.
- Scapens, R.W.; Bromwich, M. (2001): Editorial report - Management accounting research: The first decade. *Management Accounting Research*, 12(2): 245-254.
- Scapens, R.W.; Bromwich, M. (2010): Editorial report - Management accounting research: 20 years on. *Management Accounting Research*, 21(4): 278-284.
- Schanz, D.; Schanz, S. (2010): Finding a new corporate tax base after the abolishment of the one-book system in EU member states. *European Accounting Review*, 19(2): 311-341.
- Schneider, F.G. (2008): *Readings in public choice and constitutional political economy*. C.K. Rowley (Ed.). New York, NY: Springer.
- Scholes, M.; Wolfson, M. (1992): *Taxes and Business Strategy: A Planning Approach*. Prentice-Hall, Inc., Engelwood Cliffs, NJ.
- Shackelford, D.; Shevlin, T. (2001): Empirical tax research in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 31: 321-387.
- Slemrod, J. (2004): The economics of corporate tax selfishness. *National Tax Journal* 57: 877-99.
- Wilson, R. (2009): An examination of corporate tax shelter participants. *The Accounting Review*, 84: 969-999.



**Andreia Filipa Ribeiro dos Reis**

Licenciada em Finanças e Contabilidade, com especialização em Finanças, pelo ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal em 2014. Mestre em Contabilidade, pela mesma instituição em 2016. Atualmente trabalha na E&Y Contabilidade Lda, Lisboa, Portugal no Departamento de Global Compliance and Reporting como Tax Consultant.



**Paulo Jorge Varela Lopes Dias**

PhD em Contabilidade e MBA em Gestão, pelo ISCTE-IUL, Pós-Graduado em Finanças, pelo CEMAF-ISCTE e licenciado em Organização e Gestão de Empresas, pela UML. É coordenador das Unidades Curriculares de Fiscalidade, Fiscalidade Empresarial, Gestão Fiscal das Empresas, Princípios e Procedimentos de Contencioso Tributário e de Tributação de não Residentes. É Diretor Executivo do Executive MBA e Diretor da Pós-Graduação em Gestão Fiscal do INDEG-ISCTE.

### **Maria João Cardoso Vieira Machado**



Licenciada em Gestão pelo Instituto Superior de Gestão, Mestre em Gestão e Estratégia Industrial pela Universidade Técnica de Lisboa, Doutorada em Contabilidade pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Exerceu funções de gerência e administração em empresas portuguesas até 2002. Foi Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa até Julho de 2008. Desde Setembro de 2008 é Professora Auxiliar do Departamento de Contabilidade da Escola de Gestão do ISCTE-IUL, onde já exerceu as funções de diretora do Mestrado em Contabilidade e sub diretora do respetivo departamento. Desde 2009 é investigadora na área da Contabilidade de Gestão na UNIDE-IUL, tendo publicado diversos artigos científicos em revistas internacionais.